

DESAFIOS DA LONGITUDINALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REFLEXÃO ACADÊMICA SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Clara Gandra Bueno Barroso¹; Paulo Roberto do Nascimento Peixoto Filho²; Lougan Coelho Alves³; Bruno Câmara Martins Passinho⁴; Abraão Bomfim Ramos de Lima⁵; Maria Carolina Dantas de Almeida Medeiros⁶; Laura Matos Torres⁷; Luis Henrique Freire Albuquerque⁸.

Ana.gandra28@hotmail.com

Introdução: A longitudinalidade constitui um dos atributos cardinais da Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizando-se pela construção de um vínculo terapêutico perene entre a equipe multiprofissional e o usuário ao longo do tempo. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), esse aporte teórico traduz-se em maior eficácia diagnóstica, redução de hospitalizações evitáveis e otimização dos custos assistenciais. Contudo, a efetivação plena deste atributo enfrenta severos entraves estruturais e conjunturais no cenário contemporâneo. **Objetivo:** Analisar criticamente os principais desafios para a consolidação da longitudinalidade no âmbito da Estratégia Saúde da Família a partir de uma abordagem reflexivo-acadêmica sustentada pela literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica reflexiva baseada em evidências científicas nacionais bem consolidadas, fundamentando-se nas matrizes conceituais propostas sobre os atributos da APS, associada aos achados empíricos sobre as barreiras na atenção básica e no referencial relativos às necessidades de saúde. A análise concentrou-se nas dimensões de rotatividade profissional, precarização dos vínculos trabalhistas e fragmentação das redes de atenção. **Resultados e Discussão:** Os dados da literatura evidenciam que a alta rotatividade dos profissionais médicos e de enfermagem opera como o principal obstáculo para a formação de laços de confiança recíproca com a comunidade, esvaziando o sentido prático da longitudinalidade. Adicionalmente, as barreiras organizacionais — tais como a sobrecarga burocrática, a superabundância de demanda puramente aguda em detrimento do acompanhamento crônico e a fragilidade dos sistemas de informação para o fluxo de contrarreferência secundária — comprometem a coordenação do cuidado contínuo. Observa-se que a fragilização das relações interpessoais entre o profissional e o usuário gera descontinuidade assistencial crônica, limitando o desenvolvimento de práticas preventivas longitudinais profundas e obstruindo as propostas de territorialização formuladas pelas políticas públicas. **Conclusão:** A efetivação da longitudinalidade na ESF perpassa obrigatoriamente pela superação da lógica fragmentada de atendimento agudo e pela instituição de políticas sólidas de fixação de profissionais na atenção primária. Torna-se imperativo o fortalecimento dos mecanismos de governança em saúde e a valorização do trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir que o cuidado não seja apenas um evento pontual, mas um processo existencial e assistencial contínuo.

Palavras-chave: Longitudinalidade; Saúde da família; Atenção primária.

Área Temática: Temas livres em Medicina.
